

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 69

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º ANNO

A questão clerical

A PROPOSITO DO CASO DAS TRINAS

O sr. Julio de Mattos enviou o seu relatório, de que extractámos o principal, a varias summariedades scientificas estrangeiras. Lombroso respondeu:

«Estou completamente de accordo com v. em que a sr.ª D. Rosa Calmon, de quem v. nos deu um admiravel retrato psychopathico—é uma hysterica comprovada—cujo delirio megalomaniaco se transformará rapidamente em erotico dentro de poucos mezes, e melhor mudará com a suggestão hypnotica.»

Maudsley lamenta não poder dar opinião sobre um caso em que a observação pessoal do doente é d'uma importancia grande.

«Mas, acrescenta, os factos pareceriam mostrar que a sr.ª D. Rosa Calmon soffre de uma deformidade mental que, se tivesse tomado uma direcção differente da religiosa, toda a gente teria reconhecido como exprimindo a irresponsabilidade.»

O allemão Shule, do manicómio de Illenau, approva o diagnostico e as conclusões medicolegales do sr. Julio de Mattos.

Magnan, do asylo de alienados de Sant'Anna, de Paris, escreve:

«E' bem uma degenerada hysterica com exaltação mental, em quem a idéa fixa adquiriu um caracter obsidianta que, de facto, exclue a plenitude da liberdade moral. Este estado psychico reclama certamente medidas de protecção.»

Ritti, medico na famosa casa franceza de Charentou, é mais extenso.

«Li com mais vivo interesse e attenção a consulta sobre M.ª Rose Calmon, que v. me communicou e acerca da qual me pede opinião.»

Eu creio com v. que no caso sujeito se trata de uma hereditaria apresentando estigmas physicos e psychicos da hysteria. As praticas religiosas exaggeradas, não são raras n'esta ordem de doentes, que facilmente se deixam mesmo suggestionar n'esta direcção, como com a sua succede.

Mas o que caracteriza tambem a loucura hysterica são as perversões moraes, instictivas, é a alteração das facultades affectivas, é a necessidade de mentir e dissimular, d'onde a tendencia á exaggeração em todos os actos.

Todos estes symptomas se observam em M.ª Rose Calmon: o affecto pelos seus encontra-se, senão pervertido, pelo menos muito enfraquecido e até alterado: para attingar o fim que se propõe—a entrada n'um convento—não hesita em mentir, dissimula os seus sentimentos, pratica actos prejudiciaes á honra dos seus, enviando cartas aos jornaes e denunciando seu pae ás auctoridades, etc.

Como a maior parte d'estas doentes, M.ª Rose Calmon parece razoavel; na realidade, porém, ella entra n'este grupo pathologico denominado

por certos alienistas *loucura lucida* e, por outros, *loucura racionante*. Assim, é no conjunto dos symptomas manifestados que é preciso procurar a característica mental da sua doente, e v. achou-a com rasão nos antecedentes hereditarios e pessoais, na natureza dos actos, etc.

Eu penso como v. que M.ª Rose Calmon soffre de degenerescencia mental ligada á hereditariedade e caracterizada por estigmas e physicos e psychicos da hysteria, consistindo estes principalmente n'uma muito grande suggestibilidade, n'um delirio religioso, n'uma alteração dos sentimentos affectivos e em actos de uma rara inconsequencia.

Comsigo, pois, eu concluirei pela necessidade da interdicção.

Morselli, director do Instituto psychiatrico de Genova, é tambem extenso.

Diz elle:

«Li attentamente o relatório que v. se dignou enviar-me e sobre o qual delicadamente pede o meu parecer. Agradeço a v., e rogo-lhe me desculpe se, muitissimo occupado, lhe escrevo poucas linhas na minha lingua materna, creio que v. me comprehenderá igualmente.»

Para mim o diagnostico por v. feito não me parece discutivel: direi, até, que raras vezes teem sido reunidas informações genealogicas tão completas e tão significativas. O caso de M.ª Rose Calmon, por v. esclarecido, não só não pôde ter outra interpretação que não seja a de v., mas além d'isso adquire para a sciencia notavel importancia. E' uma esplendida demonstração, uma das mais bellas que eu conheço, da lei da hereditariedade pathologica.

Satisfez-me depois muitissimo o diagnostico de *loucura lucida* (*variedade ou modalidade affectiva*). Ha muito tempo eu sustentava que a constituição mental das hystericas é eminentemente degenerativa;—que, de ordinario, teem uma loucura affectiva constitucional muito semelhante á loucura moral e a que se poderia chamar (com os clinicos francezes d'outros tempos) *mania racionante*. Outros a denominaram *hypocondria moral*. Como quer que seja, a fórma assume varios aspectos ou varias modalidades; e entre outras algumas ha das que nós, italianos, classificamos de *paranoias originarias*.

Eu penso que em M.ª Rose Calmon o elemento paranoico (delirante) que quasi nunca falta, pelo menos em germe, consiste no seu exaggerado mysticismo religioso; e aquella attitude de victima da fé catholica contém as duas idéias delirantes gemes, que se encontram em todas as paranoias:—a idéia do valor exaggerado do proprio eu;—a idéia da hostilidade dos outros.

E' evidente que um espirito de tal sorte feito é anomalo e que convém interdizer a pessoa que desventuradamente o possue.»

O sr. dr. Miguel Bombarda diz tambem:

«Em presença do relatório que com data de 1 de julho de 1900 me é enviado pelo sr. Julio de Mattos e se refere a M.ª Rosa Calmon, affirmo o seguinte:

Uma carga hereditaria pesadissima;

Uma excitabilidade excessiva do aparelho vaso motor;

Uma commotividade extrema com caracteres hystericos;

Syndromas nevropathicos inteiramente caracterisados (syncope, abulia systematisada, entalgias provocadas por commoções);

Estigma anatomo—physiologicos pronunciados, embora muito limitados; Mudanças radicaes e violentas da affectividade, do caracter, da conducta, etc.;

permittem asseverar que M.ª Rose Calmon é uma hysterica, em que as perturbações mentaes companheiras constantes da hysteria notavelmente se pronunciam, e que os actos por ella praticados ou que possam ser praticados não são os de uma pessoa de espirito são.

E' esta a minha opinião.»

Reparem bem, diziamos nós no ultimo artigo, reparem bem e verão que é sempre a mesma coisa.

E é. Sempre a mesma coisa.

Lembram-se do caso da filha do advogado Antonio Augusto Coelho de Magalhães, aqui narrado por nós n'outro dia? Pois este caso da filha do sr. Calmon não differe d'aquelle, no fundo, em coisa nenhuma.

A filha de Antonio Augusto Coelho de Magalhães foge do convento de Sá em Aveiro sem dizer nada a seu pae. Quando este a procura em Lisboa e a surprehende, a filha, não só não mostra signaes, não diremos já de ternura, mas, ao menos, de respeito deante de seu pae, como grita por socorro contra elle. Mais tarde, passando por Aveiro, onde sua mãe agonizava, nega-se redondamente a visitar a moribunda, que a chamava anciosa do leito da morte, allegando que não tinha familia, que a sua familia era Deus!

Que horror!

No mesmo caso estava a irmã de Nerberto Ferreira Vidal, que entregava a mãos mercenarias o cuidado de vir a Aveiro assistir á agonia e fechar os olhos de seu mallogrado irmão.

No mesmo caso está a sr.ª D. Rosa Calmon, que substitue a sua ternura anterior pelo egoismo duro e cruel de lançar friamente seus paes na afflicção para correr atraz da supposta salvação da sua alma!

E' o caso das *perversões affectivas* a que se refere o doutor Régis, professor do curso de doencas mentaes na Faculdade de Medicina de Bordens.

E' o caso da *loucura affectiva*, de que trata o dr. Julio de Mattos, dizendo:

«Só quem nunca viu uma vez um caso de dyrestheria psychica e não surpreendeu as intimas tragedias que provoca a extranha alliança de uma perturbante lucidez intellectual com uma absoluta ausencia de sentimentos de gratidão, de respeito e de ternura; só quem desconhece, por jámais o haver observado, o poder anesthesiante da suggestão e da idéa fixa; só quem nunca leu um dos numerosos trabalhos da vasta litteratura contemporanea sobre as *phrenasthenias sem delirio*; só quem nunca teve logar de fa-

zer o confronto entre um caso d'esta ordem e as descrições clinicas de Schüle, de Hzaft-Ebiug, de Morselli; só esse pôde manter a sombra d'uma duvida sobre a minha diagnose.

Porque me revella, com effeito, a loucura affectiva senão pela perversão dos sentimentos fundamentaes da familia, tal como tipicamente se observa na arguida? E' n'essa perversão, é n'essa anomalia de um altruismo rudimentar, ou ella seja congenita ou a provoque uma causa ocasional em terreno hereditariamente preparado, que na essencia reside, clinicamente considerada, a loucura affectiva. Ora, na arguida essa perversão é tanto mais evidente e flagrante quanto faz com o meio familiar e com o estado affectivo anterior um brusco e violento contraste.»

Este é o caso.

Caso de todas as loucas a que nos vimos referindo em successivos artigos, loucas antigas e modernas.

E continuaremos.

José Themudo Regalla

Falleceu em Vizeu este nosso patricio, victima de uma tuberculose.

O seu cadaver foi transportado para Aveiro, onde chegou na passada quinta-feira pelas 9 horas da noite, sendo acompanhado até ao seu jazigo por grande concurso de pessoas amigas.

Era um moço d'altas qualidades e muito estimado por isso n'aquella cidade.

A toda a sua familia enviamos os nossos pezames.

Um santo espancado

O Douro, de Peso da Regua, conta o seguinte caso interessante:

«Um rapaz da Cumieira, Santa Martha, que devia ir tirar numero para soldado, tinha um vivo receio que lhe sabisse numero baixo. E, como era religioso, pegou-se com um santo da sua devoção, e d'ahi novenas, ladinhas, votos, tudo emfim, elle doou ao santo.

Chega o dia do sorteio, e... sá-lhe o numero 1!!

Desesperado e desilludido, sente em si assomos de atheismo bravo, agarra n'um sólido cacete, vae-se ao santo e dá-lhe tantas e tamanhas que o reduziria a cavacos se não intervêm outros devotos ainda não desilludidos.

Dianho do rapaz!
Não se pôde ser santo com taes devotos!»

Uma desgraça

Dizem de Bragança que no Bairro de Além-Rio se deu a seguinte lamentavel desgraça.

No predio em que habita Sebastião Velloso, achava-se só, dormindo n'um berço, uma creancinha do sexo feminino, de oito mezes de idade. N'um dado momento, a innocente menina foi assaltada por um furão pertencente ao inquilino da mesma casa, que lhe comeu quasi todo o nariz, grande parte dos labios e da lingua, deixando a tenra creança n'um estado deploravel e desesperado.

A VASSOURA E A TUBERCULOSE

Por causa da poeira que levanta, denunciam agora a vassoura como um dos principaes agentes de propagação da tuberculose. A este respeito appareceram curiosas observações dos drs. Fostivint e Bemlinger, cirurgiões-móres do exercito francez, em uma memoria acerca da raridade da tuberculose entre os israelitas tunisinos, raridade que contrasta com a frequencia do terrivel flagello entre os arabes musulmanos e os europeus que habitam a mesma região.

Dizem os medicos que a vassoura impera nas casas arabes e europeias, ao passo que nas israelitas nunca se varre a secco, fazendo-se a limpeza com um panno humedecido que se passa pelos pavimentos e escadas, tanto nas habitações dos ricos como nas dos pobres, reduzindo-se assim a poeira ao minimo.

Este excellente habito hygienico é causa da immuniidade dos israelitas tunisianos, com referencia á tuberculose.

Em Paris ordenou-se, desde ha muito, que as ruas não se varram sem se regarem primeiro.

Quando é que as municipalidades portuguezas, que teem varredores, porão em pratica esta medida de hygiene?

OS JESUITAS

A companhia de Jesus acha-se dividida, na Europa, em cinco «assistencias» de 19 «provincias» cada uma. A seguir, 8 «provincias» da Africa e da America. A mais importante das assistencias é a da França, onde vivem 2:670 jesuitas.

Na Italia ha 1:764 jesuitas, dos quaes 397 vivem em Roma. Na peninsula hispanica ha 2:580 dos quaes 208 pertencem a Portugal. Ha 320 no Mexico.

A assistencia jesuitica germanica comprehende a Alemanha, a Austria, a Hungria, a Belgica e a Hollanda. Conta 3:500 membros. Em Inglaterra ha 855 jesuitas dos quaes 208 pertencem á catholica Irlanda. No Canadá ha 240, na Nova Orleans, 300, no Marilland, 570.

A ordem possui collegios na Argentina, Chili, Brazil, Perú, Paraguay, Uruguay. Nos Estados Unidos ha mais de 3:000 jesuitas.

O general dos jesuitas é o padre Luiz Martin, francez. O conecelho geral da ordem compõe se de 13 perfeitos e 10 condutores. O assistente francez é o padre Grandidier; da Inglaterra, o padre Whith e da Alemanha, Haavel.

Cardeal-arcebispo mudado

O juiz de paz de Reims condemnou a multa o cardeal-arcebispo Laugenieux e o clero da diocese e das parochias, por infracção da postura municipal que prohibe, na cidade, as procissões do dia de finados.

Cartas d'Algueres

6 DE DEZEMBRO.

—E, contudo, esta gente não é má.

Assim me dizia ha pouco um amigo, commentando as minhas ultimas cartas.

Pois não é má. Isso não. Se vir um arrieiro a bater n'um burro, arrepele-se e indigna-se. Mas se vir um burro aos coices a um homem, ou foge, ou ri-se.

E' o caso do tal militar que renegava o pae por ser ferrador, que mettia dez tostões nas mãos da irmã que andava a pedir esmola, recommendando-lhe que o não tornasse a procurar, ao mesmo tempo que lamentava e chorava a sorte dos pobres soldados do regimento.

A sorte dos soldados não era de todo má. Relativamente era mesmo bem boa. Comidinha muito regular, serviçinho limitado a uma guarda á cadeia com mantas na tarimba, aguardente e brazeira em noites de inverno, poucos castigos, que a brandura dos costumes, a decantada brandura dos costumes indigenas não deixa que elles sejam nem muitos, nem severos. No entanto, a sorte do sr. Hintze Ribeiro ou do D. Xarope da camara municipal de Lisboa sempre é melhor.

Concordo. Concordo até mesmo em que o homem era sincero nos seus lamentos.

Como conciliar então isso — dir-me-hão — com a negrura d'alma do servo de Deus que renegava o pae e repellia a irmã?

E' facil. Porque a idéa fixa do homem era a idéa fixa da maior parte da gente da nossa terra: — era a fidalguia.

Sim, da maior parte da gente da nossa terra. Da maior parte da gente em todos os paizes aviltados e decadentes.

Vêdes esse Kruger, que atravessa a Europa no meio d'um côro assombroso de aclamações e ovações?

Pois esse homem é a synthese da simplicidade. Olha-o no trajar e no fallar. Pobre de luxos, de ostentações e de rhetorica. E como elle todo esse povo, esse pequenino povo que se vem batendo gloriosamente com a maior potencia da terra.

Mas em Portugal não. Em Portugal as mulheres e os homens teem um só objectivo: as honrarias e o luxo. E como as honrarias e os luxos não se obtêm de graça, compram-nos seja como fór, pela subserviencia e pela torpeza, se a torpeza se tornar necessaria.

Esse homem renegava o pae, não por espirito de maldade, propriamente, mas por espirito de fidalguia.

Ser filho d'um ferrador! Ser irmão d'uma pedinte!

E olhae que estes casos não são tão raros como á primeira vista poderá parecer.

Eu conheci outro figurão — este paizano — que sendo filho d'um cavador d' enxada desprezava o pae. Uma sujeita tinha-lhe deixado uns contos de reis em herança. O rapaz, a quem a mesma sujeita déra alguma educação, fez-se fidalgo. Andava na melhor roda, fazia viagens ao estrangeiro, etc.

Censurando-lhe um dia um amigo o seu desprezo pelo pae desculpou-se allegando que não era filho d'elle.

Isto é authenticico.

Não obstante, era um excelente rapaz. Todos diziam que era um excellente rapaz. Era a voz geral.

Um excellente rapaz, que não duvidava lançar sobre sua mãe o mais profundo labéo para justificar o desprezo pelo cavador de enxada.

Um excelente rapaz!

E não seria? Poderia ser, se a torpeza do meio o não fizesse e o não permittisse tal qual elle era. Foi a mania geral das fidalguias que o levou áquelle ponto e era a indignidade geral que o tratava de *excellent rapaz*, depois de praticada por elle a feia acção que referimos.

Mas bem. Suppunhâmos ou admittâmos que estes casos não são, todavia, da regra geral entre nós. Suppunhâmos. Nem por isso deixa de ser verdade que a mania das ostentações e das fidalguias é uma das manias predominantes na nossa sociedade.

E' d'ella que provém esta prostituição moral em que vivemos, agachados e subservientes deante de todos os que teem na mão uma parcella de poderio ou de grandeza. E' d'ella que provém esta degringolade financeira que nos caracteriza. A crise não é só do thesouro publico. A crise é da economia domestica. Não é só o estado que gasta á doida. São todos os cidadãos. D'ahi o calote, d'ahi a dependencia, d'ahi a lisonja aos que dão pão, d'ahi a connivencia e a cumplicidade em todos os actos indignos que veem de cima.

Esses descendentes dos velhos heroes, que arrastam os pergaminhos nas esperas de toiros, nas patuscadas de peixe frito, nas pandegas rasgadas, com prostitutas e toques de guitarra, são

a expressão synthetica da nação portugueza. Todos nós os censuramos, chamando-lhes estupidos e mandriões, marialvas afadistados, e quasi todos nós ficâmos babados com a sua convivencia e amizade como quasi todos nós não fazemos outra coisa senão imitar, inconscientemente, esses descendentes pelintras dos velhos heroes das descobertas e conquistas.

Como elles, que enchem a bocca com os seus pergaminhos, que deslustram, enchemos nós a bocca com as nossas glorias, que deshonorâmos. Como elles, que dissipam as suas heranças, dissipâmos nós o que ganhámos e o que pelo credito e calote podemos haver dos outros.

De resto, muito boas pessoas.

Em Portugal não ha um coração tyranno que seja capaz de fazer o que se fez em França a Dreyfus, pelo simples motivo de que não ha ninguem capaz de uma acção energica, boa ou má. Não teremos cá os algozes de Dreyfus, apesar de não serem decorridos muitos annos depois que os miguelistas espetavam em paus de pinheiro, como nos povos mais barbaros do sertão, defronte das casas das victimas, para os parentes darem, ao amanhecer, com os olhos no horrroso espectáculo, como succeden ali em Aveiro, as cabeças dos liberaes enforcados. Não teremos. Mas o que também não temos com certeza é quem fosse capaz de arriscar vida, reputação, carreira e gloria na defeza de um innocente, como Zola e Picquart. Isso é que não temos com toda a certeza.

O Veiga não faz grandes coisas. Faz só isto: supprime todos os direitos e todas as regalias do cidadão. Não mata nem tortura? Então está na linha das boas pessoas. Que faça o que quizer.

E' o que eu disse. Esta gente não é má. Concordo com o amigo. Se vir um arrieiro a bater n'um burro, arrepele-se, indigna-se, chama uma policia, faz uma *gralhada* infernal. Mas se vir um burro aos coices a um homem, ou foge, ou ri-se.

E fiquemos hoje aqui, que não ficâmos mal.

A. B.

Troca de cedulas

Acaba no proximo dia 31 a circulação das cedulas representativas da moeda de bronze. Quem as tiver, deve trocal-as até lá, nas recebedorias do concelho, pela nova moeda de nickel.

offerecesse sua filha christianissima e a dotasse com o Languedoc, eu não podia casar com ella. Os meus votos não me permittem amar uma donzella de ouro modo que não seja *par amours*, e assim quero amar-te. Eu sou templario. Aqui tens a cruz da minha santa ordem.

—Como ouzas tu invocal-a em tal occasião? disse Rebecca.

—Se o faço respondeu o templario, tu não tens que te importar com isso, visto que não crês n'este sagrado signu da nossa salvação.

—Eu creio no que me ensinaram meus paes, disse Rebecca, e que Deus me perdôe as minhas crenças se ellas são falsas. Mas vós, *sir* cavalleiro, qual é a *vossa* ao appellardes sem escrupulo para o que ha de mais sagrado para vós, justamente quando estaes disposto a violar o mais solemne dos vossos

THEATRO AVEIRENSE

Com uma concorrência regular, tiveram logar, não no domingo e segunda como aqui noticiámos, mas no domingo e terça-feira, os dois espectaculos annunciados pela companhia hespanhola de zarzuela comico-lyrica, dirigida por D. José Travanco. Os espectadores applaudiram alguns dos personagens que mais se esforçaram no desempenho dos seus papeis.

Hoje ha também espectáculo, e é de crêr que a concorrência, attento o dia, seja mais numerosa.

A febre typhoide

Em Paris, na Academia de Medicina, o dr. Glénard fallou ha dias sobre o tratamento das creanças por meio dos banhos frios. Demonstrou: que, ao contrario da doutrina classica, a febre typhoide é tão grave nas creanças como nos adultos; que o tratamento pelos banhos frios dá nas creanças resultados superiores aos d'outro qualquer tratamento, e muitissimo mais do que o tratamento pelos banhos quentes.

MORTA-VIVA

Na passada quinta-feira, no mercado, foi acommetida por uma syncope, caíndo como morta, uma pobre mulher de Esgueira, que viéra fazer as suas compras á cidade. Como era natural, e ainda eram horas de praça, o caso fez ruído, e em poucos momentos se radicou no animo do povinho a crença de que a mulher morrerá. A veracidade do óbito, porém, não podia nem devia ficar assim authenticada por tão incompetente testemunho. Depois, o bom senso mandava que a mulher fôsse immediatamente transportada para o hospital, onde o medico assistente a examinaria, caso fôsse possível encontrar medico que a visse no proprio recinto do mercado. Nada mais natural do que a mulher estar aparentemente morta, como depois se verificou.

Em todo o caso a mulher foi, não sabêmos por ordem de quem, mettida u'um caixão e conduzida para o cemiterio d'Aveiro, onde esperou que de Esgueira a viessem buscar.

Não sabêmos quem deu estas ordens; ignorâmos mesmo se algum medico compareceu no local onde a mulher jazia; se a policia teve conhecimento do facto a tempo de providenciar, no caso de não apparecer medico, impedindo o disparate e ordenando que o corpo fôsse levado, não para o cemiterio, mas para o hos-

pital, não encerrado n'um caixão funerario, mas conduzido n'uma maca.

Ninguem, ninguem viu isto. Se não apparecen medico que verificasse o óbito, com que autoridade, por ordem de quem é que a mulher foi levada para o cemiterio? Se appareceu, com que attenção foi feito o exame para depois, em Esgueira, no momento em que se preparavam para a autopsiar, se reconhecer que a mulher não estava morta, e se ordenar que se firsse o corpo do caixão para uma cama?

Decedidamente houve em tudo isto muita precipitação, muita inconsciencia. Sômos mesmo levados a acreditar que medico algum verificou o obito no mercado, cabendo, não sabemos a quem, a responsabilidade de quanto estupidamente se praticou.

Como se verificou em Esgueira, a mulher não tinha morrido. Mas esteve cêrca d'um dia encerrada n'um caixão funerario, passando bastantes horas na capella do cemiterio d'Aveiro. Não estava morta no momento em que se preparavam para a autopsiar, mas veio a morrer. Concorreriam para este desenlace a precipitação, a imprudencia, a ignorancia, o desleixo que em todo este facto se revelou?

Por ordem de quem é que a mulher foi logo mandada para o cemiterio, e não conduzida para o hospital?

Sim: por ordem de quem?

Medicos, não nos consta que apparecessem.

A policia não interveiu, como era sua obrigação, para fazer conduzir a mulher para o hospital.

Por mais que nos digam, foi algum guarda do mercado que dirigiu este bello serviço...

Machina theatral

Um machinista inglez, o sr. Crismer, acaba de inventar um aparelho aperfeiçoado para produzir, á vontade, nos scenarios dos theatros, todos os phenomenos meteorologicos: a neve, o granizo, a chuva, o trovão, as noites de luar com as suas vistas phantasticas, e quanto a natureza produz no mundo cosmico.

A machina compõe-se essencialmente de dois quadros metallicos verticaes, previstos de cylindros em numero de dez ou doze. A estes imprime-se um movimento de rotação mui rapido, de 1:200 a 1:500 voltas por minuto, por meio d'um motor electrico, e ao girar, um d'esses cylindros lança neve, outro granizo, um outro chuva, o quarto assobia como o vento, o quinto imita o relampago, etc., etc.

O sol e a lua estão representados por um projector electrico de 50:000 luzes, cujos movimentos o mesmo aparelho regula.

sua licença com o exemplo de Salomão.

—Se tu lêas a escriptura, disse a judia, e as vidas dos santos unicamente para justificares a tua licença e depravação, o teu crime é semelhante ao d'aquelles que extrahem veneno das plantas mais saudaveis e mais uteis.

Esta invectiva despertou a colera do templario; os seus olhos pareceram deitar lume.—Escuta, Rebecca, disse elle: Até aqui fallaste docemente, mas agora a minha linguagem será a de um vencedor. Tu és minha captiva; conquisteste com a minha espada e a minha lança: dependente da minha vontade pelas leis de todas as nações; e eu não abaterei uma plegrada nos meus direitos, nem deixarei de tomar pela violencia, o que

(68)

FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXIV

—Tu não és *outlaw*, disse Rebecca na mesma lingua em que elle lhe fallava; nunca um *outlaw* recusou taes ofertas, e nenhum d'elles falla n'este paiz o dialecto de que te serves. Tu não és *outlaw*, és um normando, — um normando talvez nobre de nascimento. Oh! sê-nas tuas acções e deita fóra essa mascara hedionda de ultraje e de violencia!

—E tu, que adivinhas com tanta certeza, disse Brian de Bois-

Guilbert desembuçando-se, tu não és legitima filha d'Israel, mas em tudo, salvo a mocidade e a belleza, uma verdadeira feiticeira d'Endor. Não, eu não sou um *outlaw*, bella rosa de Sarão: sou um homem que mais depressa te ornará o pescoço e os braços com perolas e diamantes do que te privará d'esses infelizes, que te ficam tão bem.

—O que queres tu de mim, perguntou Rebecca, a não ser a minha riqueza? Entre nós não pôde haver nada de commun: tu és christão, e eu sou judia. A nossa união seria contraria ás leis, tanto da igreja como da synagoga.

—Lá isso é verdade, replicou o templario a rir-se. Casar com uma judia! *Despardieu!* Nem que ella fosse a rainha de Sabá. E sabe mais, encantadora filha de Sião, qui ainda quando o rei christianismo me

UM PARADOXO

Os exploradores e os agricultores concordam em que augmenta a secca na superficie terrestre. Os lagos e os oasis reduzem-se em superficie; os cursos de agua diminuem e esgotam-se mais frequentemente; os poços seccam bastas vezes. A extensão das grandes zonas deserticas augmenta no antigo continente e bem assim na America; na propria Europa vae acontecendo isso; as ilhas do Atlantico tropical, conhecidas anteriormente ás do Pacifico, estão tambem mais ameaçadas do que estas nas suas provisões d'agua potavel.

Comtudo, parece que o mundo não se commove muito com estes indícios extremamente graves. A attenção anda distraída por muitas coisas miúdas, por progressos illusorios, embalada com o quer que é de novo; não ha tempo para observar a natureza com paciencia e consciencia e as consequencias nefastas para a humanidade, do desconhecimento das leis naturaes, *passaram á historia*. Chama-se a isso *velha escola!*

Só queremos hoje tratar d'um ponto, na apparencia paradoxal. Referimo-nos ás terras que seccam. Sendo constantes as leis da evaporação, devemos concluir que a evaporação á superficie das terras é mais intensa do que a que se effectua á superficie dos oceanos? O cyclo dos phenomenos meteorologicos não poderia ser perturbado com isso e á maior evaporação das superficies terrestres deveria corresponder mais condensação de vapor d'agua nas altas altitudes, mais nebulosidade (ou extensão de geleiras, e é o contrario que succede), e, finalmente, mais condensações aguosas nos diversos pontos do globo.

Esses meios de condensação seriam evidentemente os que se approximariam mais do ponto de saturação, isto é, os oceanos, pois que as terras seccam cada vez mais.

Nenhuma observação — que saibamos — tem demonstrado que as chuvas oceanicas se tenham tornado mais frequentes ou mais intensas desde que os continentes seccam. Com effeito, os continentes nús, sob a influencia solar, aquecem, produzem correntes ascendentes, que geram ventos maritimos de substituição; a atmospheria saturada dos mares secca em contacto com as terras e affasta se cada vez mais do seu ponto de condensação. Portanto, a secca das terras deve produzir

a diminuição das chuvas oceanicas.

Nós julgamos que a evaporação, longe de ser superior ao que era d'antes, é menor; que a essa menor evaporação corresponde um estado hygrometrico pouco favoravel ás condensações; a terra vae seccando porque não é sufficientemente alimentada pelos meteoros aguosos, notavelmente pelas chuvas.

Um certo equilibrio se estabeleceu pois entre a evaporação e as condensações, regularizado pela acção dos oceanos; sem os oceanos a esterilisação das terras seria completa. Se o homem quer prevenir as fomes dos seculos futuros e conservar as vantagens que lhe dão as redes fluviaes, deve preoccupar-se com este grave problema. E a unica solução que se lhe offerece é favorecer a evaporação para augmentar as condensações.

Produzindo-se a evaporação pela superficie exposta ao ar, qual é a fórma a dar a um volume de liquido para que elle offereça o maximo de superficie á evaporação? Havemos de nos inspirar nas lendas que dizem respeito ao planeta Marte e augmentar a superficie da evaporação das aguas creando multiplos canaes gigantescos?

Mais vale observar os phenomenos terrestres. A natureza ensina-nos: que o corpo organico animal comprehende em média 75 por 100 d'agua, eliminada progressivamente pelas grandes superficies cutaneas e pulmonares e pelos emunctarios naturaes, com uma intensidade que varia segundo as adaptações physiologicas ás condições actuaes do meio; que o vegetal verde encerra 70 a 90 por 100 d'agua eliminada pela immensa superficie das suas folhas, eliminação superior mais de 400 vezes á do animal.

Outros dados nos permitem estabelecer as relações seguintes:

1 decilitro quadrado d'agua evapora no verão.
4^{mm} por dia.

1 d'organismo humano 12^{mm}.

1 de folhas de aveia 250^{mm}.

O que nos leva abertamente á solução antiga, mas sempre nova, do embebedimento. Para augmentar o embebedimento é preciso que augmente a humidade, porque se a terra seccar, por pouco que seque, o embebedimento torna-se impossivel.

E' um argumento a mais, e não dos de menor importancia, a augmentar áquelles que legitimam a conservação e a extensão das florestas, sobretudo nos paizes de montanhas.

Uma outra deducção que resalta d'estas considerações é que a supressão dos vegetaes e animaes sob o ponto de vista physico equivale á supressão de enormes reservatorios d'agua que, pelas suas trocas com a atmospheria, assegura um estado hygrometrico favoravel ás condensações.

LÉON DUMAS,

Professor na Escola Normal de Uny.

(De *La Nature*.)

O beaterio em acção

Communicam-nos de Guimarães o seguinte:

Em S. Miguel das Aves, Negrellos, uma *troupe* de rapazes teve a feliz idéa de mandar alli construir um pequeno theatro para n'elle realizarem alguns espectaculos.

Ora o beaterio do sitio entendeu dever intervir com a sua poderosa influencia para que tal idéa não fosse posta em pratica, e, para tal fim, lançou mão de todos os meios manhosos que a boa astucia lhe aconselhou.

São diabolicas, estas mulhersinhas, mas a rapaziada, que até o diabo foge d'ella, zombou sempre das suas artes e manhas, destruindo, por completo, todos os projectos e trabalhos d'aquella pobre gente, que estupidamente proclama, em praticas, e talvez em orações, que o theatro é casa do diabo!...

Baldados que foram todos os esforços por elles empregados, appellaram, em ultimo extremo, para a campanha difamatoria em que o jesuita havia de desempenhar o principal papel.

Tudo a postos e fileiras cerradas, era a ordem de guerra.

Uma bella manhã, eis que na freguezia apparece um sotaina de Montariol, disposto a fazer praticas e a confessar o rebanho supposto rebelde. (*sic*)

Matreiro, como todos os da sua grey, o jesuita procurou com ambages attingir o ponto; e assim foi que na penultima segunda-feira, ao romper d'alva, disse no pulpito que o theatro na freguezia representava uma offensa a Deus (vejam que bruto!); e que nenhum pae deveria consentir que seus filhos lá entrassem.

Como percebeu que o auditorio o escutava com desdem, meteu a viola no sacco, e partiu, acto continuo, para a estação do caminho de ferro, talvez para livrar as costas d'algum *ensaiio* de cacetete. Que bem empregado elle seria!

A despeito de tudo isto, os promotores da construcção do theatro continuam com o mesmo enthusiasmo e animação, podendo, desde já, declarar que a nova casa de espectaculos está quasi concluida, entrando já alli em ensaios a *Espadellada* e uma revista em um acto, escripta expressamente para a inauguração, intitulada *Verde e vermelho*, ornada com 12 primorosos numeros de musica.

Parece que o primeiro espectaculo terá logar n'um dia proximo ao do Natal.

lhor lança entre os defensores do templo.

—Submette-me á minha sorte! exclamou Rebecca, — e a que sorte, santo Deus? Abraçar a tua religião! — e que religião, a que póde abrigar um tal vilão? Tu, a melhor lança entre os templarios! — cavalleiro cobarde! sacerdote perjuro! En cuspo-te na cara e desafio-te! O Deus de Abrahã deixou á sua filha um meio de escapar d'este abysmo d'infamia!

Dizendo isto, ella abriu a janella de grades que dava para o terraço e um instante depois estava na beira do parapeito, onde coisa alguma a protegia do tremendo abysmo. Surprehendido por um tão inesperado arrojio, porque ella conservava-se até ali perfeitamente immovel. Bois-Guillert não teve tempo de lhe interceptar o caminho e

Um cão dedicado

Houve recentemente na cidade de Eldrod, Pensylvania, um violento incendio em um hotel.

O porteiro achava-se embriagado, segundo o costume, e um famoso terra nova pertencente ao dono do estabelecimento, não conseguindo com os seus latidos acordar o porteiro negligente, arrastou-o o melhor que pôde pelas roupas até á rua.

Em seguida, o animal penetra no edificio, e ladrando furiosamente chamou a attenção dos hospedes, que, notando o incendio, se puzeram todos a salvo.

A uma senhora que fugia, succedeu cair uma creança que levava nos braços.

O cão, que presenciou o facto, tomou a creancinha pelos vestidos e salvou-a.

Volta em seguida ao meio das chamas para intentar novo salvamento. Porém não tornou a ser visto. O pobre terra nova havia perecido no incendio, victima da sua dedicação por pessoas que, de resto, lhe não eram familiares.

Um pouco de reflexão sobre este e mil outros casos identicos da dedicação entre algumas especies de animaes, era o bastante para o homem se resolver a apreciar-os um pouco mais.

Mas se poucos são os que leem, menos são os que reflexionam!...

A Exposição de Paris

Em 1855 houve 5.100.000 entradas na exposição.

Em 1867, nove milhões.

Em 1878, dezeseis milhões e meio.

Em 1889, vinte e oito milhões.

Em 1900, cincoenta e um milhões. Portanto, quasi duas vezes mais que em 1889, tres vezes mais que em 1878, cinco vezes e meio mais que em 1867 e dez vezes mais que em 1855.

Le monde marche!

Portuguez eleito deputado pela California

Com uma maioria de 580 votos alcançados contra o norteamericano May, foi eleito deputado pela California o nosso compatriota J. G. Mattos Junior.

A Suissa e a tuberculose

Por noticias recebidas de Davos-Platz, sabe-se estarem alli em tratamento da terrivel tuberculose 41 compatriotas nossos, alguns dos quaes tem experimentado sensiveis melhoras, mercê d'um tratamento rigoroso, chegando a poderem suppôr, com bons fundamentos que ficarão completamente curados.

Jayme Duarte Silva

ADVOCADO

R. DO SOL—AVEIRO

segural-a. E quando elle ia a avançar para ella, Rebecca exclamou: — Deixa-te estar onde estás, orgulhoso templario, ou avança, — escolhe o que quizeres. Mas se dás mais um passo eu precipito-me d'aqui abaixo; o meu corpo ficará esmagado nas lages do pateo e perderá a fórma humana antes de ser victima da tua brutalidade!

Tendo dito estas palavras, uniu as mãos e estendeu-as para o céu, como que a implorar perdão para a sua alma antes de se precipitar no espaço. O templario hesitou, e a sua audacia, que nunca cedera á piedade nem á afflicção, cedeu á admiração por tanta coragem. — Desce d'ahi, imprudente rapariga! disse elle. Juro pela terra, pelo mar e pelo céu que não te offenderei.

—Não me fio em ti, templario, disse Rebecca; tu ensinaste-me a

Publicações a pedido

COMARCA DE TABOÁ

Eu, o juiz de direito José Rodrigues dos Santos e os meus detractores

Com este titulo tenho no prélo um folheto, fazendo a historia d'um attestado de bom comportamento, que, forçado, passei ao ex-juiz d'esta comarca, J. R. dos Santos, e ultimamente publicado n'um pasquim. Será largamente distribuido e, pela sua leitura, o publico avaliará o valor juridico e moral d'este magistrado.

Taboá, 28 de novembro de 1900.

Antonio Maria Simões Ferreira.

O lago Tanganika

Tinha sido mandada uma expedição scientifica explorar o lago Tanganika e os outros lagos vizinhos, sob o ponto de vista da historia natural, da geographia pura, da cartographia, etc.

Essa expedição demorou-se quinze mezes e recolheu materias interessantissimas sobre a biologia e a geologia d'aquellas regiões, averiguando, ao mesmo tempo, que a profundidade maxima do lago é de 430 braças. Por meio de observações astronomicas, absolutamente exactas, averiguou tambem que a posição da méta septentrional do lago é a 32 kilometros mais a oeste do que as cartas geographicas a davam até aqui. Emfim, além de muitos outros resultados, ainda trouxe collecções do mais alto interesse, especialmente um milhar de peixes cuja classificação augmentará certamente os conhecimentos que já temos sobre a fauna d'aquella parte da Africa.

Uma estatística curiosa

A perfeitura policial de Paris acaba de organizar a estatistica das diversas operações policiaes effectuadas durante a Exposição.

Segundo essa estatistica, desde 15 d'abril a 31 d'outubro, o numero de prisões effectuadas foi de 13.904. Os crimes e delictos contra a ordem publica motivaram 6:420 prisões; contra pessoas, 1:192; contra os costumes, 362; e contra as propriedades, 5:123.

O numero dos estrangeiros presos por esses diversos delictos e crimes é, relativamente, pouco consideravel: 1:189. Os belgas têm o primeiro logar: foram 316 os presos. A seguir ha: 257 allemães, 145 italianos, 112 suissos, 65 hespanhoes, 52 luxemburguezes, 44 austro-hungaros, 44 americanos, 43 russos, 34 inglezes, 18 bulgaros, 12 gregos, 12 holandezes, 10 turcos, 9 africanos, 6 asiaticos, 5 portuguezes, 1 sueco e 1 dinamarquez.

tu recusas ao meu pedido ou á necessidade.

—Para traz! exclamou Rebecca, — para traz, e escuta-me antes de commetteres um peccado mortal! Tu tens, sem duvida mais força do que eu, porque Deus fez a mulher fraca e confiou a sua defeza á generosidade do homem. Mas eu iri proclamar a tua villania de um ao outro extremo da Europa, e obterei da superstição de deus irmãos o que me poderia recusar a sua compaixão. Nenhum commendado, nenhum capitulo da tua ordem deixará de saber que tu, semelhante a um heretico, commetteste peccado com uma judia. E todos aquelles que não tremem sabendo do teu crime, hão-de amaldiçoar-te por teres deshonrado a cruz que ali trazes perseguindo uma filha da minha raça.

—Tu tens agudeza d'espírito, judia, replicou o templario, que sabia ser verdade o que ella dissera e que as regras da sua ordem condemnavam de um modo absoluto e com as mais rigorosas penalidades as intrigas do genero d'aquella em que elle se mettera, e que até em certos casos se lhe seguira degradação —, tu tens agudeza d'espírito, disse elle; mas é preciso que a tua voz seja muito forte para ser ouvida fóra das solidas paredes d'este castello, dentro das quaes se extinguem no silencio murmurios, lamentos, appellos á justiça e gritos de socorro. Só uma cousa te póde salvar, Rebecca: submettes-te á tua sorte, abraçares a nossa religião; e então sahirás d'aqui de tal maneira que muitas damas normandas ficarão, tanto em luxo como em belleza, abaixo da favorita da me-

avaliar melhor as virtudes da tua ordem. No proximo commendado serias absolvido por faltares a um juramento que só diz respeito á honra ou deshonra de uma miseravel donzella judia.

—E's injusta commigo! exclamou o templario calorosamente. Juro-te pelo meu nome, pela cruz que tenho ao peito, pela espada que trago ao lado, pelo antigo braço de meus paes, juro-te que não te farei mal algum! Se não te importas comigo, pensa na salvação de teu pae! Eu serei seu amigo, e elle precisa de ter neste castello um que seja poderoso.

—Ail! exclamou Rebecca, de mais o sei eu! Mas como posso eu far-me em ti?

(Continua.)

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bafirrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarras, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

DE

MAUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluger, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—**AVEIRO**

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia **SINGER** obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, **Grand-Prix**.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

POVO DE AVEIRO

Almanach illustrado

DO

"**OCCIDENTE**,"

Para 1901

Esta excellente almanach, um dos melhores que entre nós no seu genero se publica acaba de ser posto á venda nas principaes terras do paiz, e d'elle recebemos um exemplar.

Profusamente illustrado e selectamente redigido, contem, além de todas as tabellas uteis e proprias de um bom almanach, um grande numero de artigos litterarios, artisticos e scientificos, muito interessantes e instructivos, acompanhados de gravuras, de monumentos quadros, estatuas, retratos, etc.

Verdadeiro modelo do annuario illustrado, cuja colleção é já hoje bastante valiosa, o *Almanach do Occidente para 1901*, trata entre outros, dos seguintes assumptos:

Centenario de Castilho, anniversario da batalha do Bossaco, convento do Carmo em Lisboa, a campanha contra o Mataca, centenario do descobrimento do Brazil, exposição universal de Paris, a estatua da Historia por Teixeira Lopes, D. Adelaide de Bragança no seculo e no claustro, as romarias portuguezas, a serra da Arrabida, o frei Martinho e a gruta de Santa Margarida, centenario de Antonio Ribeiro Saraiba, actriz Angela Pinto, 1.º centenario do patrão Joaquim Lopes, o poeta Malhão, o quinto centenario de Guttemberg, a secção agricola portugueza na exposição de Paris, etc, etc, sobresahindo uma synopse das conquistas e descobrimentos portuguezos assaz completa.

Entre os mortos illustres dá-nos os retratos de Camara Pestana, Barjona de Freitas, Serpa Pimentel, Eça de Queiroz.

O apreciavel Almanach, custa 200 réis cada exemplar, encontra-se á venda em todas as livrarias e na *Empresa do Occidente*, Largo do Poço Novo, Lisboa, aonde devem ser dirigidos todos os pedidos.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ATELIER DE ALFAETERIA

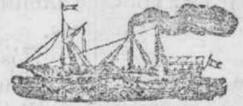
DE

Joaquim Ferreira Martins
(O GAFANHÃO)

R. da Costeira—**AVEIRO**

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para inverno.

Como estamos na estação do inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para varinos.



BRAZIL, PARÁ E MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil

Passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, em todas as companhias de paquetes por preços muito reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e de Lisboa.

As passagens tomadas n'esta casa gozam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas respectivas companhias aos srs. passageiros.

Esta agencia encarrega-se de solicitar passaportes e de obter no Porto e nas provincias, com a maior modicidade e rapidez, todos os documentos necessarios para os mesmos.

Concedem-se passagens gratuitas a familias de agricultores e a homens sós para o Estado de S. Paulo.

AFRICA OCCIDENTAL

em 1, 11 e 21 de cada mez.

Para mais esclarecimentos dirigir-se directamente aos agentes habilitados em harmonia com a lei.

Abel Paulo & Pereira,

89—Praça da Batalha—PORTO.

(Em frente ao governo civil)

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bafirrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCOES—AVEIRO

—*—

NESTA antiga e acreditada

officina de calçado executa-se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado o que ha de mais chic.

Garante-se a solidez e economia de preço.